

TEU REDENTOR

C.H. SPURGEON



TEU REDENTOR

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Your Redeemer — Sermon № 157
The New Park Street Pulpit — Volume 3
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Teu Redentor

(Sermão Nº 157)

Pregado na noite do Dia do Senhor, em 4 de outubro de 1857.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

“E o teu redentor é o Santo de Israel.” (Isaías 41:14)

E por que diz: “E o teu Redentor”? Qual era a utilidade de acrescentar o nome do Redentor à esta exortação preciosa? Com a ajuda de Deus, é o meu trabalho mostrar nesta noite por que há uma bem-aventurança peculiar no fato de que Deus não apenas disse: “eu te ajudo, diz o Senhor”, mas acrescentou: “E o teu Redentor, o Santo de Israel”. Observe você, por favor, que parece como se isso fosse uma repetição por três Pessoas diferentes. Israel foi abatido. E Jeová — por que é a primeira palavra (você notará que a palavra “SENHOR” está em letras maiúsculas e deve ser traduzida como “Jeová”) — diz ao Seu pobre, experimentado, desalentado servo: “Eu te ajudo, diz o Senhor”. Tão logo o pronunciou, e pensamos que não devemos estar forçando o texto se supormos que Deus, o Espírito Santo, o Santo de Israel, também acrescenta a Sua declaração Sua solene por juramento e Pacto: “eu te ajudo, diz o Senhor”. Será que não dizemos isso olhando um pouco como uma repetição? Não seria suficiente que o Senhor, o Pai, declarasse que Ele ajudaria o Seu povo? Por que as outras Pessoas da Divina Trindade se unem nesta declaração solene? Achamos que seremos capazes, se Deus nos ajudar, de mostrar a grande utilidade nisso, especialmente quanto à considerarmos nesta noite a essa palavra, “teu Redentor”, e observando como a repetição do termo, por nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor, acrescenta uma bênção peculiar à exortação: “Não temas, tu verme de Jacó [Isaías” 41:14].

Primeiro, eu penso que isso foi adicionado para a *amplificação*. Em segundo lugar, para *doçura*. Em terceiro lugar, para *confirmação*.

I. Em primeiro lugar, quando se diz: “E o teu Redentor, o Santo de Israel”, isto foi adicionado PARA A AMPLIFICAÇÃO. Há alguns pregadores de quem você nunca aprenderá qualquer coisa, não porque eles não dizem muito do que é instrutivo, mas porque eles apenas mencionam o instrutivo pensado uma vez. E então, eles passam imediatamente para outro pensamento, nunca expandindo ao segundo pensamento, mas imediatamente passa quase sem ligação a um terceiro! Eles lançam fora, por assim dizer, pensamentos nus, sem expô-los e explicá-los ao povo. Tais pregadores são geralmente denunciados como sendo muito

inúteis para seus ouvintes. “Ora”, disse o ouvinte, “ele não fez nenhuma impressão sobre mim. Foi bom, mas havia muito daquilo que eu não conseguia lembrar. Eu não tinha nada para levar embora”. Outros pregadores, por outro lado, seguem um método melhor. Após ter comunicado uma ideia, eles se esforçam para ampliá-la aos seus ouvintes, se eles não são capazes de receber a ideia em abstrato, pelo menos são capazes de lançar mão de alguns dos seus pontos quando eles vêm para a ampliação do mesmo. Agora, Deus, o grande Autor da Bíblia, Deus, o grande pregador da verdade pelos seus profetas, quando Ele pregava e quando Ele ia escrever, então, amplificava um fato, assim, amplia a verdade e amplifica sobre a doutrina, ao dizer: “Eu te ajudo, diz o Senhor”. Isso significa o Pai, Filho e Espírito Santo. “Oh, mas”, Deus disse: “O meu povo se esquecerá disto a menos que eu amplifique o pensamento. Então Eu especificarei isso, Eu vou lembrá-los da Minha Trindade. Eles entendem a minha Unidade. Eu vou ordena-lhes a lembrar que existem Três em Um, embora estes Três são Um”. E acrescenta: “o teu Redentor, o Santo de Israel”. Jeová, Redentor, Santo de Israel — Três Pessoas todas incluídas; de fato, na palavra: Jeová, muito dela provavelmente seria esquecido, a menos que tivesse sido claramente enumerada!

Agora, irmãos e irmãs permitam que seus pensamentos por um momento se expandam sobre o fato da promessa contida neste versículo: “Não temas, eu te ajudo” (Eu vou ajudá-lo), é uma promessa de Três Pessoas Divinas. Aqui está o Senhor, o Pai Eterno, dizendo: “Eu te ajudo”. Meus são os tempos, antes que as eras começassem, quando ainda não havia mundos, quando nada tinha sido criado, desde a eternidade Eu sou o seu Deus. Eu sou o Deus de eleição, o Deus do decreto, o Deus do Pacto. Por Minha força eu ordenei o estabelecimento dos montes; por Minha habilidade lancei os alicerces da terra e as vigas do firmamento dos Céus. Eu estendi os céus como uma cortina e como uma tenda para o homem habitar debaixo. Eu o Senhor que faço todas essas coisas. “Eu te ajudo”. Em seguida vem Jeová, o Filho. E Eu, também sou o seu Redentor. Eu sou eterno, Meu nome é Sabedoria, eu estava com Deus, quando ainda não havia abismos, antes Ele haver cavado os rios, Eu estava lá como Alguém que estava com Ele. Eu sou Jesus, o Deus de todas as nações. Eu sou Jesus, o Homem de Dores, ‘e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre’ [Apocalipse 1:18]. Eu sou o Sumo Sacerdote da sua profissão, o Intercessor diante do Trono, o Representante do meu povo. Eu tenho poder com Deus. ‘Eu te ajudo’. Pobre verme, seu Redentor promete ajudá-lo! Por Suas mãos sangrentas Ele pactua para dar-lhe ajuda. E depois vem o Espírito Santo. “E Eu”, diz o Espírito, “também sou Deus, não é uma influência, mas uma Pessoa, Eu, eterno e perpétuo, coexistente com o Pai e o Filho; Eu, que eu parei sobre o caos quando ainda o mundo não fora trazido à forma e modelo, e Eu semeei a terra com as sementes da vida, quando Eu pairava sobre ela; Eu, que tornei a trazer dos mortos o vosso Senhor Jesus Cristo, o Pastor das ovelhas; Eu, que sou o Espírito eterno por cujo poder o Senhor Jesus surgiu a partir da sujeição do Seu sepulcro; Eu, por quem as almas são vivificadas, por quem os eleitos são chamados

das trevas para a luz; Eu, que tenho poder para manter Meus filhos e preservá-los até o fim, 'Eu te ajudo'".

Agora, alma, reúna estes Três! E você precisa de mais ajuda do que Eles podem prestar? O quê? Você precisa de mais força do que a Onipotência da Trindade Unida? Você precisa de mais sabedoria do que existe no Pai, mais amor do que se manifesta no Filho, e mais poder do que o que se manifesta nas influências do Espírito? Traga aqui o seu cântaro vazio! Certamente este poço irá enchê-lo bem. Depressa! Junte as suas necessidades e traga-as aqui — o seu vazio, suas aflições, suas necessidades! Eis que esse rio de Deus é completo para o seu suprimento. O que você pode precisar mais? Levante-se, Cristão, neste seu poder — Jeová Pai, Jeová Jesus, Jeová Espírito — Estes são com você para ajudá-lo! Esta é a primeira coisa. É uma *amplificação*.

II. E agora, em segundo lugar, sobre essa palavra, "teu Redentor", há uma DOÇURA DA PROMESSA. Será que você nunca percebe que uma promessa parece sempre mais doce por ter Jesus nela? Todas as promessas são sim e amém nEle, mas quando uma promessa menciona o nome do Redentor, isto lhe confere uma bem-aventurança que lhe é peculiar! Irmãos e irmãs, é algo como, se é que posso representá-lo por essa figura, o belo efeito de determinadas decorações de lentes tingidas. Há algumas pessoas cujos olhos são tão fracos que a luz parece ser prejudicial para eles, especialmente os raios vermelhos do sol e uma lente foi inventada, a qual rejeita os raios que são prejudiciais e permite que passe apenas os que são suavizados e modificados para a fraqueza dos olhos! Parece como se o Senhor Jesus fosse uma lente como esta. A graça de Deus na Trindade, que brilha através do Homem, Jesus Cristo, torna-se uma luz suave, terna, de modo que os olhos mortais podem suportar. Meu Deus, eu não poderia beber de Seu bem, se Tu não tivesses colocado ali o cântaro de barro do meu Salvador! Mas com Ele, águas vivas de Seu santo bem eu obtenho. Céu, você é muito brilhante. Eu não poderia suportar a sua luz insuportável se eu não tivesse esse tom com o qual eu te cubro. Mas através dEle, como através de uma névoa, eu contemplo a auréola de sua glória, sem diminuição no seu brilho, mas um pouco diminuída na sua potência, a qual seria a minha destruição! O Salvador parece acalmar a Sua glória, de tom mais baixo para a nossa pobre estrutura débil. Seu Nome colocado neste vinho do Céu não diminui em nada o seu grau espumante e seu poder estimulante, mas é preciso sair dela aquela força profunda que poderia perturbar o cérebro de um anjo, se ele pudesse beber da sua plenitude!

Isto tira a profundidade do mistério que faria o profundo velho vinho do Reino intoxicar ao invés de alegrar. Cristo Jesus, lançado no rio de Deus, faz com que todas as correntes se tornem mais doces! E quando o crente vê Deus na Pessoa do Salvador, então ele vê o

Deus, a quem se pode amar e para quem, com ousadia, ele pode se aproximar! Certamente eu amo essa promessa tanto mais, porque eu acho que eu vejo meu Salvador, com as mãos sangrantes, batendo Suas mãos sobre ela e dizendo: “E o seu Redentor”, e ali está a marca de sangue deixada sobre a promessa! Parece-me como que, quando Deus proferiu essa promessa para os pobres vermes, Jacó, Jesus Cristo não poderia estar imóvel! Ele ouviu o Pai dizer: “Não temas, verme de Jacó”, e viu o pobre verme, com a cabeça de um lado, com os olhos todos fluindo de lágrimas, com o coração palpante de terror e os braços cruzados no desânimo, e quando Seu Pai disse: “não temas,” Ele saiu de trás e sussurrou em uma voz mais suave do que a voz do Pai: “Não temas, verme de Jacó, é Deus quem fala”. E então aquela voz suave disse: “E é o vosso Redentor, que fala, também”. Ele diz: “Não temas”. Aquele que vos ama, que conhece vocês, que sentiu o que vocês sentem, que passou pelas desgraças que vocês estão resistindo, Aquele que é o seu Parente e seu Irmão, Ele também diz: “Não temas verme de Jacó”. Oh, isso é doce, é precioso contemplar essa palavra como falada por nosso Redentor!

III. E agora, chegamos a outro ponto. Eu acho que isso é colocado a título de CONFIRMAÇÃO. “Pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o fato” [Deuteronômio 19:15].

“A incredulidade cega é a certeza de errar.”

Ele precisa de muitas testemunhas para fazer tais almas descrentes como somos acreditarem nas promessas. “Agora”, diz o Senhor: “Eu te ajudo”. Incrédulo! Você duvidará de Jeová? Pode o “Eu Sou O Que Sou” mentir? Pode o Deus de fidelidade e verdade te enganar? Ó incrédulo! Traidor infame! Você ousará duvidar dEle? Sim, e Cristo sabia que eu duvidaria! E assim Ele chega e diz: “E o seu Redentor”, como uma segunda testemunha, enquanto o Espírito é o terceiro. “Seu Redentor”, voluntário para ser a segunda garantia, a outra segurança para a fidelidade de Sua promessa. O Pai perderá Sua honra se Ele quebrar Sua palavra. E Eu também dou como garantia para o cumprimento desta promessa, meu compromisso e honra também. “Seu Redentor” envolve que Ele ajudará você, ó, você verme!

E agora, eu quero que você leia a promessa, lembre-se que Ele diz: “O seu Redentor”. E então, enquanto você a lê completamente, você verá como a palavra “Redentor” parece confirmar tudo. Ora, inicia, “Eu te ajudo”, havia uma pressão sobre essa palavra. Se você a lê assim, há um golpe em sua incredulidade. “Eu te ajudo”, diz o Redentor. ‘Outros não podem, mas Eu vos amei com um amor eterno e pelas cordas da Minha bondade amorosa vos atraí’. “Eu te ajudo’, ainda que a terra o abandone, embora seu pai e sua mãe te

desampararem, Eu vou levá-lo erguerei. Você duvidará de Mim? Eu provei Meu amor por você. Eis aqui esta ferida, este lança empurrada em Meu lado. Veja aqui as Minhas mãos, você duvidará de Mim? ‘Este Sou Eu’, Eu disse isso sobre as águas, e Eu disse para o Meu povo: ‘Não tenham medo. ‘Este Sou Eu’. Eu digo isso, agora que você está sobre as águas, ‘Não temais. Eu te ajudo’. Certamente você não precisa ter medo, pois Eu jamais te esquecerei. ‘Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo Eu não me esquecerei de ti’ [Isaías 49:15]. ‘Eis que nas palmas das Minhas mãos Eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de Mim [Isaías 49:16]. ‘Eu te ajudo’”.

Agora, você deve apenas imaginar o Salvador de pé aqui, o Homem cujas vestes são vermelhas com o sangue, você deve supor que Ele está onde estou hoje à noite e diz a você, pessoalmente, “Não temas, Eu te ajudo”. Ó meu Senhor, eu duvidava ingratamente de Sua promessa muitas vezes, mas eu acho que se eu pudesse ver-Te em todas as Tuas misérias e sofrimento por mim, se eu pudesse ouvi-LO dizer: “Eu te ajudo”, eu me atiraria aos Teus pés e diria: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” [Marcos 9:24]. Mas se Ele não está aqui para falar isso, embora os lábios que proferem não são senão os lábios do homem, lembre-se de que Ele fala através de mim hoje à noite e através da Sua Palavra, tão verdadeiramente como se Ele falasse pessoalmente! Se algum grande homem deve, por um servo, ou uma carta enviar-lhe esta mensagem: “Eu te apoiarei”, apesar de você não ter ouvido seus próprios lábios a declararem, mas se você viu a sua própria caligrafia, você diria, “É o suficiente, eu acredito nisso”. Aqui é a letra do Mestre, é o Seu próprio autógrafo, é escrito por Ele mesmo! Eis a assinatura sangrenta! Ela está carimbada com a Sua cruz e eu, seu mensageiro, fui enviado hoje à noite para mim mesmo e para você, e eu digo ao meu próprio coração e para o seu: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei o qual é a salvação da minha face, e o meu Deus” [Salmos 42:11]. Pois o Redentor diz: “Eu te ajudo”, e se Ele diz: “Eu”, quem poderá duvidar dEle? Quem se atreve a desconfiar dEle?

E agora, vamos ler a promessa de novo e colocar a ênfase na “vontade”. Oh, as “vontades” e os “ireis”, são as palavras mais doces na Bíblia! “Eu “. Quando Deus diz: “Eu te”, há algo nisso, irmãos e irmãs! A vontade de Deus trouxe os mundos à existência! A vontade de Deus fez a criação saltar do caos, a vontade de Deus sustenta todos os mundos, “Trouxe grandes pilares da terra para cima”, e estabeleceu a criação! Ela é de Deus, “Eu te”. Ela permite que o mundo viva. Eles vivem na “vontade” de Deus. E se Ele desejasse que eles devem morrer, eles afundariam como a bolha numa onda muito forte, quando o seu momento chegasse. E se a “vontade” de Deus é tão forte quanto a isso, nós não podemos colocar uma ênfase demasiada sobre ela aqui: “Eu te ajudo”? Não há nenhuma dúvida sobre isso! Eu não digo que eu talvez possa ajudá-lo. Não, Eu vou. Eu não digo que possivelmente

Eu possa ser persuadido a ajudá-lo. Não, Eu voluntariamente irei te ajudar. “Eu te ajudo”. Eu não digo que com toda a probabilidade — noventa e nove chances em cem — é provável que Eu possa ajudá-lo. Não, mas sem permitir que qualquer “talvez”, ou sequer um “jota” ou um “til” de acaso ou risco, Eu ajudarei! Agora, não há força nisto? Na verdade, meus irmãos e irmãs, é o suficiente para animar o espírito de qualquer homem, por mais que ele possa estar abatido, se Deus o Espírito Santo assopra sobre o texto e permite que Seus aromas fluam ao exterior em nossas pobres almas! Eu te ajudo, “não temas, eu te ajudo”.

E agora, nós enfatizamos outra palavra: “Eu te ajudo”. Isso é muito pouco para eu fazer, ajudá-lo. Considere o que Eu já fiz. O quê? Não ajudarei? Ora, Eu comprei você com o Meu sangue! O quê? Não ajudo? Eu morri por você! E se Eu fiz o maior, não farei eu o menor? Meus amados? Isto é o mínimo que Eu alguma vez farei a vocês! Eu tenho feito muito e farei mais. Antes que a estrela da manhã começasse a brilhar Eu escolhi você. “Eu te ajudo”. Eu fiz o Pacto por você e exerci toda a sabedoria da Minha mente eterna nas imaginações do plano de salvação. “Eu te ajudo”. Tornei-Me um homem por você! Eu tirei Meu diadema e pus de lado Meu manto. Eu coloquei a púrpura do universo de lado para tornar-Me um homem por você! Se Eu fiz isso, Eu o ajudarei. Eu entreguei a Minha vida, Minha alma, por você! Eu dormi no túmulo, eu desci ao Hades, tudo por você. Eu te ajudo! Isto não Me custará nada. Redimir você custou-Me muito, mas Eu tenho tudo em abundância. Em ajudá-lo, eu estou lhe dando o que Eu já comprei para você. Não é nada, Eu posso fazê-lo facilmente. “Ajudá-lo?” Você nunca precisa temer sobre isso! Se você precisasse de mil vezes tanta ajuda quanto você precisa, eu a daria você. Mas é pouco o que você precisa em comparação com o que Eu tenho para dar. É grande a sua necessidade, mas não é nada para Mim ajudar. “Ajudá-lo?”. Não temas! Se houvesse uma formiga na porta de seu celeiro pedindo ajuda, não iria lhe arruinar dá-lhe um punhado de seu trigo. E você não passa de um pequeno inseto na porta da Minha toda-suficiência. Tudo o que você poderia comer, tudo o que você jamais poderia ter, se você necessitasse por toda a eternidade, nem mais diminuiria Minha toda-suficiência, do que beber dos peixes diminuiria o mar! Não, “Eu te ajudo”. Se Eu morri por você, Eu não te deixarei.

E agora, basta ter a última palavra: “Eu te ajudo”. Coloque a ênfase ali. “Não temas, verme Jacó. Eu te ajudo”. Se eu deixar as estrelas caírem, Eu te ajudo. Se eu deixar toda a criação correr para a angústia e ruína, vou ajudá-lo. Se Eu permitir que os dentes do tempo devorem os sólidos pilares sobre os quais se assenta a terra, ainda assim Eu te ajudo. Eu fiz uma aliança com a terra: “Enquanto a terra durar, semeteira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão” [Gênesis 8:22]. Mas essa Aliança, embora verdadeira, não é tão grande como o Pacto que fiz para convosco! E se Eu mantendo a Minha aliança com a terra, eu certamente guardarei Meu Pacto com o Meu Filho. “Não temas, Eu te ajudo”. Sim, você! Você diz: “Eu sou muito pequeno para ser ajudado”. Mas Eu ajudarei você a

magnificar Meu poder. Você diz: “Eu sou muito vil para ser ajudado”, mas Eu ajudarei você a manifestar Minha graça. Você diz: “Eu tenho sido ingrato pela primeira ajuda”, mas Eu ajudarei você a manifestar Minha fidelidade. Você diz: “Mas eu continuo rebelde, irei me desviar”. “Eu te ajudo”, para mostrar a Minha longanimidade, deixe isto ser conhecido, “Eu te ajudo”.

E agora, apenas imaginem o meu Mestre na Sua sangrante rude [cruz], olhando para baixo, em você e para mim. Imagine-O enquanto Sua voz vacila, com amor e miséria juntamente. E ouça-O! Ele tem justamente agora falado com o ladrão e Ele lhe disse: “Hoje estarás comigo no Paraíso” [Lucas 23:43]. E depois que Ele disse isso, Ele avista você e a mim, pobres e deprimidos, e diz, “Não temas, verme de Jacó. Vou ajudá-lo. Eu ajudei o ladrão, Vou ajudá-lo. Eu prometi-lhe que ele deveria estar comigo no Paraíso. Posso muito bem prometer que você será ajudado. Vou ajudá-lo”. Ó Mestre! Que o Teu amor que O dispõe a assim falar, nos leve a crer em Ti!

E agora, ouça-O novamente. Ele está exaltado nas alturas. Ele “levou cativo o cativeiro, e deu dons para os homens”, agora, ouça-O, como no meio da pompa solene dos Céus, Ele não está desatento aos Seus parentes miseráveis. Ele olha para baixo e vê-nos ainda lutando contra o pecado e cuidados e aflições deste mundo. Ele ouve-nos reivindicando realeza com Ele mesmo. E Ele diz: “verme de Jacó! Embora agora Eu reine exaltado nas Alturas, Meu amor continua tão grande, Eu te ajudo!”. Peço ao Senhor que aplique a doçura desse pronome aos seus corações e ao meu, meus irmãos e irmãs. “Eu te ajudo”. Oh, certamente quando o marido fala para a esposa na hora da escuridão e tristeza, e a conforta, você pode facilmente compreender quais os argumentos que ele usa, quando ele diz: “Esposa de minha mocidade! Minha alegria, meu deleite, eu te ajudo!”. Você pode facilmente imaginar como ele enumera momentos de amor, períodos quando ele ficou com ela na hora das tribulações.

Você pode facilmente pensar em como ele a faz lembrar dos dias de suas núpcias e diz a ela de suas lutas e de suas alegrias, e ele diz: “Esposa, você pode duvidar de mim? Não. Assim como eu sou um marido, eu te ajudarei!”. E agora você ouve o Salvador falando à Sua Igreja: “Prometida a Mim antes que o tempo começasse, eu a tenha levado à união com Minha adorável Pessoa. E, oh, Minha Noiva, ainda que Meu palácio estivesse em ruínas e o próprio Céu estremecesse, Eu te ajudaria! Esquecer-Me? Esquecer a Minha Noiva? Ser falso à Minha verdade? Deixar o Meu Pacto? Não. Nunca! Eu te ajudarei”. Ouça a mãe falando com seu filhinho em grande perigo: “Menino”, diz ela, “eu te ajudo”. E então ela lembra à criança que ela é a sua mãe, que de sua mama a criança tirou sua nutrição necessária nos dias de fraqueza. Ela lembra de como ela cuidou dele e o embalou sobre os joelhos e como em todos os sentidos, ela tem sido o seu consolo e apoio. “Menino!”, diz ela e

seu coração segue após: “eu te ajudo!” Ora, a criança nunca dúvida disso. Ela diz: “Sim, mãe, eu sei que você ajudará. Tenho a certeza de que eu não preciso dizer isto. Eu tinha certeza que sim, pois eu tive aquelas provas de seu amor”. E agora não devemos nós, os que amamos o Salvador, deixar os nossos olhos derramarem lágrimas, e digamos: “Ó bendito Redentor! Tu não necessitas nos dizer que Tu nos ajudará, pois nós sabemos que Tu ajudarás! Oh, não suponha que duvidamos de Ti a tal ponto de querermos que isto seja dito novamente. Sabemos que Tu nos ajudará. Temos certeza disso. O Teu primeiro amor, o Teu amor antigo, o amor de Tuas núpcias, Teus atos de bondade, Teus atrativos eternos, tudo isso declara que Tu nunca nos abandonarás”.

E agora, irmãos e irmãs, estamos descendo as escadas para comermos o corpo de Cristo e bebermos o Seu sangue de maneira espiritual. E eu espero que, enquanto estivermos participando do pão e do vinho — os emblemas do Salvador — pensemos que ouvimos cada bocado de pão e cada gole de vinho dizendo em nome do Mestre: “Eu te ajudo. Eu te ajudo”. E, em seguida, permitam que vocês e eu só assustemos Satanás por animar os nossos espíritos através do poder do Espírito Santo e nos cingirmos com nossa armadura. Vamos sair para o mundo de amanhã para mostrar o que o Redentor pode fazer quando Sua promessa é aplicada pelo Espírito. “Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel” [Isaías 41:14]. Venham, tragam seus medos esta noite e os destrua da pior maneira possível. Pendure-os aqui em cima do cadasfalso nesta noite! Venha agora e os leve para as grandes armas das promessas, que eles serão destruídos para sempre! Eles são amotinadores renegados! Deixe-os ser decapitados, deixe-os ser totalmente destruídos e deixe-nos seguir e cantar: “Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua bravura” [Salmos 46:2-3]. “Eu te ajudo”, diz o Redentor!

Ó pecadores, tenho piedade de vocês, esta não é a vossa promessa! Se tudo isso que você perdeu por estar fora de Cristo, isto foi o suficiente para perder, de fato! Que Deus o chame a confiar no sangue do Redentor. Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãoes de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.